O amor está *online*: das práticas de confissão à constituição de identidades de adolescentes apaixonados(as) no *twitter*.

Francisco Hércules de Freitas Sales[1], Carol Caroline Alves de Carvalho[2], Lucas Marcello Castro de Oliveira[2], Francisco Fred Lucas Linhares[3]

[1] **Discente do curso Integrado de Nível Médio em Alimentos no IFRN, câmpus Pau dos Ferros e bolsista PIBIC- EM e-mail:franciscohercules c@hotmail.com**

[2] **Discentes do curso Integrado de Nível Médio em Informática no IFRN, câmpus Pau dos Ferros e bolsistas PIBIC- EM e-mails: carol.caroline@hotmail.com, lucas.marcello@hotmail.com**

[3] **Mestre em Estudos da Linguagem - UFRN e professor de Língua Portuguesa no IFRN, câmpus Pau dos Ferros e-mail: fred.linhares@ifrn.edu.br**

Resumo: De jovens a adultos, ter perfis em redes sociais parece significar o pertencimento a determinados grupos sociais. Com esse pertencimento, surgem questões identitárias que devem ser insistentemente problematizadas. Assim, interessa-nos o modo como a linguagem está sendo utilizada para construir identidades de jovens apaixonados(as) no twitter. Objetivamos, principalmente, observar e problematizar que tipos de identidades de adolescentes apaixonadas e apaixonados têm sido constituídas no twitter. Para tanto, essa pesquisa caracteriza-se como de natureza documental, em que se utilizarão as postagens do twitter como documentos. E, para a análise dos dados, adotar-se-ão procedimentos qualitativos com recorrência a procedimentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso francesa, procurando, quando necessário, hibridizar teoria e as categorias de análise para a execução das etapas da pesquisa. Como fundamentação teórica, recorremos principalmente ao pensamento de Michel Foucault (1988) acerca da confissão; aos estudos culturais, com suas ideias acerca das identidades (HALL, 2002); e a própria AD francesa, com as noções de discurso e interdiscurso (ORLANDI, 1987).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, linguagem, rede social

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço acelerado da internet, e seus variados usos, as redes sociais ganham dos internautas uma aceitação de forma abrangente nos últimos anos. O twitter, como uma de suas próprias funções anuncia, (e é realmente o que pretende ser uma rede social), consiste em fazer e ter uma comunidade virtual. Essas comunidades virtuais refletem no nosso dia-a-dia, ou seja, ter um perfil em rede social é questão de socialização no mundo moderno, desse modo esta comunidade virtual faz com que seus usuários se comportem através da rede como se estivessem em uma sociedade real.

É comum e de certa forma indispensável para alguns usuários expressarem seus sentimentos pelo twitter, assim percebemos que um indivíduo, o próprio ser biológico, pode possuir várias identidades. Existem alguns pensadores que refletem sobre essa questão da identidade. Pode-se entender que para Hall (2002) e Bauman (2005) a identidade que um sujeito possui depende do contexto em que ele está inserido, as ideias que o indivíduo possui sejam elas étnicas, religiosas, sexuais variam com o lugar e até mesmo com outros indivíduos que estão ao redor dele mesmo. A mudança ou surgimento de novas identidades pode acontecer quando o indivíduo compartilha seus posicionamentos e a partir disso surgem novas identidades, que podem ser mudadas novamente a partir do contexto e/ou situação inserida. Na contemporaneidade, o uso dessas redes sociais, tem propiciado, cada vez mais, o surgimento de novas identidades. E uma das formas que os participantes dessas redes utilizam para sociabilizar estes sentimentos são os atos de confissão (FOUCAULT,1988).

Entendemos que as transformações no ato da confissão podem ser percebidas desde o surgimento de tal prática, associada inicialmente à Igreja Católica como forma de manutenção e sustentação de um discurso dominante, aquele que fabrica subjetividades pautadas pela culpabilidade do ser humano ao "pecar". Na confissão, assim sendo, o sujeito que fala acaba coincidindo com o sujeito do enunciado. É como se o sujeito que fala buscasse compreensão

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

tanto por parte de si próprio como por parte de quem ou ouve/lê. Contudo, diferentemente da confissão praticada diante de um sacerdote, as práticas contemporâneas não são feitas por obrigação, mas para incitar um autoconhecimento, reforçando um controle, ao mesmo tempo em que abre espaço para resistir.

Os "tweets" são textos que materializam discursos responsáveis pela constituição de sujeitos os quais, a partir de significados culturais, se identificam e integram o universo de virtuais personalidades no âmbito de uma ordem social tão fortemente marcada pelo discurso da inclusão, reafirmando a possível igualdade. Possuir uma rede social parece garantir a participação e circulação em diversos espaços contemporâneos.

Sendo assim, alguns "tweets" que falam sobre amor ou algo que envolve este sentimento como o ódio, a saudade, a paixão e outros sentimentos vinculados por esta rede, são apontamentos discursivos pelos quais o indivíduo está encontrando para divulgar suas vontades e seus desejos, assim como é uma ferramenta para "confissão" contemporânea.

A identidade do jovem apaixonado no twitter não é exata, mas são constituídas por valores que são diferentes para cada sujeito e podemos discutir e analisar possíveis efeitos de sentido, mas de forma alguma generalizar ou dar uma resposta com total exatidão. Como diz Bauman (2005), a ideia de identidade não é definida, nem sólida, mas negociável e revogável. Ou seja, as identidades são variáveis e elas dependem das práticas discursivas de participam os sujeitos, do caminho que percorrem e da maneira que agem.

Portanto, nesta pesquisa, a partir da análise e da fundamentação teórica, temos por objetivos observar que tipos de identidades estão sendo constituídas no twitter e problematizar as identidades dos jovens apaixonados construídas nesta rede social.

2. METODOLOGIA

Para investigar a constituição de identidades de adolescentes nessa modernidade líquida (BAUMAN, 2001), produzidas no twitter, recorremos à Linguística Aplicada bem como outras referências teóricas e metodológicas que estão articuladas com teorizações pós-modernas que redimensionam a noção de sujeito, identidades culturais, relações de poder. Situada dentro dessa perspectiva pós-moderna, a pesquisa utilizou ferramentas conceituais dos Estudos Culturais, de teorizações foucaultianas e da Análise de Discurso francesa (ORLANDI, 1987). Para tanto, consideramos relevantes as contribuições de alguns pensadores, entre outros, Bauman (2001; 2005), Hall (2002). Destacamos a relevância de Foucault (1988) cujas teorizações permitiram analisar o fenômeno do poder e da confissão.

A pesquisa se caracterizou como de natureza documental, em que se utilizaram as postagens do twitter como documentos. E, para a análise dos dados, adotamos procedimentos qualitativos com recorrência a procedimentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso francesa, além de procurarmos, quando necessário, hibridizar teoria e as categorias de análise para a execução das etapas da pesquisa.

Inicialmente, coletamos cerca de trezentas postagens do twitter no período de 06 de abril a 30 de junho, para tornarmos a pesquisa mais abrangente e não coletar informações apenas dos usuários que nós seguimos (follow), utilizamos a ferramenta virtual *Topsy* (WWW.topsy.com) que funciona como uma busca tweets de vários usuários (até mesmo usuários que nós desconhecemos) a partir de uma palavra, neste caso colocávamos palavras relacionadas ao amor, (o próprio amor, paixão, ódio, saudade, traição, etc.) e selecionávamos as informações que achávamos convenientes.

O "público alvo" da nossa pesquisa foram os jovens de 13 a 17 anos. Sempre procurávamos a idade pela descrição do perfil, "a bio". Meninos e meninas eram nosso objeto de pesquisa, e em relação às mensagens coletávamos confissões, frases com destinatário desconhecido e ironias, citações de autores (as) (sejam eles(as) de qualquer escola ou época

literária), trechos de música, menções a pessoas que se amam, que estejam em um relacionamento sério ou não.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar nossa investigação, recorremos a ferramentas teóricas advindas dos Estudos Culturais e da análise do discurso de filiação francesa, principalmente. Dentro do pensamento dos Estudos Culturais, interessa-nos o conceito de Identidade, especialmente. Já na AD, buscamos as noções de Discurso e Interdiscurso.

Segundo as teorizações de Stuart Hall, na obra "A identidade cultural na pós-modernidade" (2002), no inicio do século XX, as identidades culturais eram imaginadas como sólidas por conta das paisagens de classe, gênero, sexualidade, raça, nacionalidade e etnia. Ou seja, por questões políticas, históricas e de valores da época, as identidades não tinham esta valorização a caráter de Ciências Humanas, como atualmente. Hoje, as identidades, como Hall (2002) teoriza, estão cada vez mais se fragmentando:

> Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um "sentido de si" estável é chamada algumas vezes de deslocamento ou descentração do sujeito. (HALL, 2002, p.9)

O autor ainda comenta:

> [...]vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2002, p.7)

A descentração das identidades, tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmo, constitui uma "crise de identidade" para o indivíduo. Esses processos de mudança tomados em conjunto representam um meio de transformação e nos levam a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada.

As sociedades modernas são constituídas em mudanças constantes, rápidas e permanentes, e isto a diferencia da sociedade tradicional, ou seja, não existe nenhum órgão, nenhuma lei, nem sequer uma pessoa é capaz de dominar por completo a ideologia do povo constituinte da sociedade moderna, logo é impossível fazer com que o indivíduo tenha uma identidade dominada por algo superior, fazendo com que ele possua várias identidades, que podem ser influenciadas por inúmeros fatores, porém nunca suas identidades são submissas a algo ou alguém, pois o poder é relacional.

Corroborando com as ideias de Hall (2002), o sociólogo polonês Zygmunt Bauman, na sua obra "Identidade" (2005), teoriza que sociedade moderna não é sólida, e que o pertencimento a um grupo (seja ele pra qualquer função) e as nossas variadas identidades, e um dos motivos de possuirmos várias identidades, (pois pra cada situação e/ou pessoa que estamos inclusos uma identidade nova está presente) sejam elas de caráter cultural, religioso, sexual,

político e até mesmo amoroso estão sendo constantemente modificados, renovados, transformados no "líquido" da modernidade em que estamos imersos.

Desse modo, a identidade não é adquirida por um exclusivo acontecimento, tudo depende das decisões que o sujeito escolhe, do caminho que percorre e da maneira como age. O sociólogo polaco, para ilustrar, recorre ao exemplo de uma amiga que é mulher, húngara, judia, norte-americana e filósofa, ou seja, ela tem uma identidade (ou várias dependendo do contexto e da situação) para cada "função" na sua vida. Sendo assim, poucos de nós ou quase ninguém está exposto apenas um conjunto de ideias, o sujeito possui dentro de si valores em que a mudança de opinião ou ideia é constante, e essa mudança pode ser em qualquer parte da vida.

Para o sociólogo,

> As identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas. (BAUMAN, 2005, p. 19)

Em relato sobre o "surgimento de identidades", cita que a família, estado, igreja são aspectos presentes e de alta relevância na construção das identidades, e mesmo nestes casos ainda não são sólidas. Bauman (2005) também destacou que as relações eletronicamente mediadas (as redes sociais, como o twitter, por exemplo) tendem a ser frágeis e fáceis de ser abandonadas, pois quando estabelecem-se relações virtuais perde-se um pouco sobre o que seria tradicionalmente um convívio social, ou seja, atualmente a internet e as próprias redes sociais já estão em um crescimento e aceitação de forma larga que estar inserido em uma rede social e contar algo pessoal já é uma forma de pertencimento e de inclusão na sociedade contemporânea.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Após a leitura e seleção, categorizamos os dados da seguinte maneira, quanto à constituição das identidades dos(as) adolescentes: "O atravessamento da literatura"; "Frases com destinatário desconhecido e ironias"; "Declarações românticas". Para cada categoria, selecionamos em média 5 tweets. Vejamos, então, que tipos de identidades podemos observar constituindo-se via twitter. Os dados analisados serão enumerados de acordo com sua ordem de aparecimento no texto (Dado-1; D-2;D-3; por exemplo).

4.1 Atravessamento da literatura

Vejamos os seguintes enunciados:

> D-1 "coragem, ás vezes, é desapego. É parar de se esticar, em vão, para trazer a linha de volta (...) é aceitar doer inteiro até florir de novo." (Caio Fernando Abreu)

> D-2 "Eu vou deixar pra lá, fingir que esqueci agir como se não importasse. O que é verdadeiro volta e quem tem que ficar, fica." (Caio Fernando Abreu)

> D-3 "Não me deixe ir, posso voltar nunca mais!" (Clarice Lispector)

Nesses apontamentos discursivos percebemos uma identidade de desapego,

nostalgia e tristeza por um abandono amoroso, embora demarcadas por um certo lirismo. É recorrente o uso de autores, que acabam se tornando celebridades póstumas, para dizer ou revelar um sentimento. Isto é, uma das maneiras de constituição de identidades, no twitter, é buscar, nesses autores, frases e pensamentos que se aproximem do ideal do indivíduo que se expõe nessa rede social. Podemos sugerir ainda que o uso de palavras alheias, notadamente dos autores de literatura, como Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector, pode criar uma identidade de prestígio, ou seja, uma tentativa de fazer nascer um sujeito leitor e, portanto, "intelectual" e valorizável socialmente por isso.

Já nos fragmentos:

> D-4 "Que nenhum de nós se esqueça da força que possui. Que não nos falte fé e amor" (Caio Fernando Abreu).

> D-5 "Venha como você estiver, como você já foi, como eu quero que você seja" (Kurt Cobain).

Podemos analisar que o indivíduo através do discurso alheio, está apresentando uma identidade apaixonada, porém está exibindo certa precaução diante da a pessoa amada, tentando dizer que busque por outros sentimentos não relacionados ao amor como a fé e a força (no sentido de perseverança) para que nenhuma ação atrapalhe o momento que estão vivenciando. É um tipo de identidade constituída no twitter que mostra felicidade, mas com certo receio de frustrações. Vale salientar que autores como Caio Fernando Abreu aparecem demasiadamente em qualquer gênero de declarações amorosas, sejam alusões metafóricas de caráter positivo ou negativo. Assim como em D-5, em que percebemos uma identidade de um possível sujeito apaixonado que precisa e quer a amada de qualquer forma, demonstrando uma forma possessiva de expressar sentimentos.

Em D-5, especialmente, podemos perceber o uso de um enunciado cuja autoria foi destinada a um músico. O uso de frases de artistas da música é, muitas vezes, tomado para dar, talvez criar um efeito poético, metafórico, portanto, subjetivo de se criar enquanto sujeito apaixonado.

4.2 Frases com destinatário desconhecido e ironias

Analisemos os seguintes fragmentos:

> D-6 "Eu te amo é uma frase muito forte para ser dita em vão. Ame primeiro, diga depois."

> D-7 “““ Mas... Tudo serve de ensinamento, que de certa forma foram bastante favoráveis pra minha pessoa”.

Em D-6 e D-7, podemos perceber a constituição de uma identidade de uma pessoa que tenta passar, via twitter, uma imagem de superação por um relacionamento mal sucedido, ou tentar, através de frases com destinatário desconhecido e ironias, fazer com o destinatário oculto tenha alguma “consciência” de algum ato que praticou no passado e que causou um possível sofrimento.

Ainda em D-6 e D-7, percebemos uma das maneiras mais recorrentes de uso das redes sociais, qual seja: usar textos com mensagens subentendidas e com destinatários ausentes, para o grande público. Esses textos fazem surgir identidades de jovens que demonstram ter vencido uma dor, por diversos motivos ocasionadas. Nos casos em análise, parece um fim de relacionamento. No entanto, como as identidades são “facas de dois gumes” (Bauman, 2005), enunciados como os de D-6 e D-7 fazem surgir uma identidade justamente contrária à pretendida pelo usuário do twitter, ou seja, surge uma identidade de um jovem que de forma alguma superou a perda, de modo que se mostra ainda tocado pela dor.

Vejamos os seguintes fragmentos:

> D-8 “Sabe quando 2 minutos destroem 23 horas e 58 minutos e um amor de uma vida inteira? Pois é”

> D-9 “Twitter, Facebook, vocês revolucionaram o jeito de amar sabiam? Obrigado por destruir a vida da gente.”

Em D-8 e D-9 podemos perceber o surgimento de uma identidade que culpa a própria rede social por algum conflito em sua vida amorosa. O que em muitas vezes é usado para fazer declarações, acaba estando relacionado à perda. Contudo, os enunciados D-8 e D-9 sugerem sentidos muito próximos de D-6 e D-7: de alguma maneira esses textos passam mensagens com destinatários desconhecidos por uma maioria.

Assim sendo, uma possível identidade de “repúdio” diante das redes sociais, talvez por saber que o companheiro postou algo ao seu olhar inapropriado ou algum outro motivo que levasse a estes apontamentos. Estes tipos de relações virtuais, como Bauman (2005) teorizou, tendem a ser frágeis e fracas, além de perder as práticas típicas de um relacionamento vivenciado corporalmente.

Por fim, vejamos o seguinte enunciado:

> D-10 “você me odeia? Saiba que eu te odeio ainda mais! Você não merece o amor nem do ser mais duro que existe na face da terra”.

Percebemos novamente outro fragmento textual em que o sujeito tenta construir uma identidade de superioridade, aparentemente tentando mostrar aos demais que esta relação mal sucedida não está o afetando. No entanto, o uso do pronome "você" deixa mais direcionado o interlocutor da mensagem, sem, no entanto, revelá-lo por completo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que as práticas de confissões dos jovens apaixonados (as) no twitter e as suas determinadas identidades são bem abrangentes e as suas constituições não podem ser tratadas nem questionadas por um único fator. Como teoriza Bauman (2005), as identidades não são definidas, nem sólidas, mas negociáveis e revogáveis.

Através da nossa pesquisa, percebemos que o twitter é uma ferramenta de forte aceitação dos jovens para as constituições de identidade. Pelas nossas pesquisas e coleta de dados, percebemos que os tipos de identidades mais presentes no cotidiano do jovem apaixonado, pelo menos no twitter, são de uma busca de superação por um relacionamento fracassado ou por um amor inalcançado, mesmo tentando construir uma identidade contrária. Percebemos também que o uso constante de frases de autores que ficaram "virtualmente" conhecidos pelos jovens como Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector são citados (as) não apenas por preferência ou por beleza poética, mas o jovem mostra uma identidade de um certo prestígio, para mostrar um sujeito "intelectual" para o grande público.

Percebemos que algumas postagens de declarações românticas mostram uma identidade de superioridade ao grande público, para causar certa "inveja", já que encontrou, segundo postagens, seu verdadeiro amor. Ou seja, para os sujeitos (os jovens) não basta ter um sentimento e expressá-los apenas para algumas pessoas, eles têm certa "necessidade" de apresentar para seus contatos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ e ao IFRN pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **IDENTIDADE.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2005.

_____. **Modernidade Líquida**; tradução, Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1:** a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1987.

SITES VISITADOS

www.twitter.com

www.topsy.com